PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente – SECONSERMA
Coordenadoria de Áreas Verdes – CAV
Gerência de Unidades de Conservação Ambiental – GUCA
Rua Afonso Cavalcanti, 455 – sala 1275 – Cidade Nova

Reunião do Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca
Data: 07/12/2018
Local: Prédio do Instituto de Biociências da UNIRIO – Urca.
Horário: 10h10min

Presentes:

CONSELHEIROS		CONVIDADOS	
INSTITUIÇÃO	**NOME**	**INSTITUIÇÃO**	**NOME**
SECONSERMA	Marcelo Barros de Andrade	**IFRJ**	Marco Aurélio Passos Louzada
	Ricardo Castelo Branco Jorge	**Voluntária MoNa**	Iracema Prestes Brandão
CPRM	Alan Dussel	**VERDE MAR**	Caio Salles
GDA	André Luiz Almeida	**DRM**	Joana de Oliveira Ramalho
IPHAN	Isabelle Cury	**DEFENSORES DA TERRA**	Margarida Oliveira
UNIRIO	Laura Jane Moreira Santiago	**CCAPA**	Diego Scofano
	Michelle Cristina Sampaio	**UNIRIO**	Bruno Francisco T. Simões
SUP. ZONA SUL	Paulo Nascimento	**IBAMA**	Taciana Sherlock
AMOUR	Valéria de Almeida Grynberg	**GMAR/CBMERJ**	Marcos Carlos
CCAPA	Roberta Campelo Pena	**SUBMA**	Danielle Trindade
FEMERJ	Delson Queiroz	**VALE VERDEJANTE**	Denise Thomé da Silva
GAE	Domingos Sávio Teixeira	**INST. VIDA LIVRE**	Rocehd Seba
UEB	André Sá	**Operadores de Rapel**	Leandro Borges Ribeiro
SINDEGTUR	Simone Hipólito da Silva		Erick Zeeumann

PAUTA:

1. Informes MoNa

1.1 - Fechamento da Pista (26/11 - Manejo das EEI da flora)
1.2 - Estufa para produção de mudas nativas (anexo 1)
1.3 - Nova Logo do MoNa (anexo 2)
1.4 - Projeto Mar e Montanha (Projeto Pão de Açúcar Verde & Vale Verdejante) (anexo 3)

2. Informes CTCom (anexo 4)

3. Monitoramento e Avaliação do plano de manejo - Mestrado Conservação e Ecoturismo UNIRIO (anexo 5)

4. Proposta de reintrodução de fauna no MoNa - Instituto Vida Livre

5. Status da Adoção do Bondinho

6. Assuntos Gerais

6.1 Proposta de sinalização de advertência (Aviso de risco de deslizamentos)
6.2 Resultados do Seminário de Ancoragens Fixas em Áreas Naturais
6.3 Audiências Públicas (Autódromo x Floresta de Camboatá)
6.4 Outros Assuntos

1 – Informes SMAC

1.1 - Fechamento da Pista (26/11 - Manejo das EEI da flora)

Marcelo (MoNa) informou que devido às fortes chuvas ocorridas neste dia a execução dos serviços foi extremamente prejudicada, sendo necessária a escolha de uma nova data para realização da manutenção. O dia 14 de janeiro de 2019 foi sugerida como nova data para fechamento e assim que as Organizações Militares do entrono responderem positivamente todos serão avisados com a devida antecedência, conforme anteriormente.

1.2 - Estufa para produção de mudas nativas (anexo 1)

Roberta (CCAPA) apresentou a proposta de construção de uma estufa no Morro do Pão de Açúcar para produção de mudas nativas de Mata Atlântica, com enfoque nas herbáceas, a partir de material autóctone (do próprio MoNa). A proposta já havia sido apresentada à Gestão, que prontamente aprovou o projeto. Por se tratar também de uma área tombada, esta proposta será submetida ao IPHAM. Ressaltou que a proposta prevê a construção a partir de estruturas modulares com o objetivo de não alterar a estrutura do local tanto no momento de sua instalação ou de sua retirada, caso isso ocorra. Outra premissa do projeto é que este espaço será utilizado somente para esta finalidade: produção de mudas.

Em breve será marcada uma vistoria com representantes do IPHAN, da Gestão do MoNa e da CCAPA para dar prosseguimento a este assunto.

1.3 - Nova Logo do MoNa (anexo 2)

Marcelo (MoNa) informou que esta demanda partiu da Secretaria logo após a nossa última reunião, em setembro. Nesta época foi solicitado pela Assessoria de Comunicação que a Gestão escolhesse dois elementos, uma da fauna e um da flora, que mais representavam a UC. Relatou que escolheu o Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) como elemento da fauna e a Bromélia Tanque (*Alcantarea glaziouana*) como elemento da flora. Informou que este procedimento foi realizado com todas as UC municipais, pois a ideia da Secretaria é padronizar todas as logos com uma identidade visual.

A reação do conselho após a apresentação da nova logo foi extremamente negativa. Houve questionamentos do porquê da mudança, já que o MoNa já possui uma logo. Inúmeras críticas foram feitas sobre a nova logo sobre vários aspectos (técnicos e estéticos), como tamanho e tipo de fonte, desproporção entre a paisagem e o elemento da fauna (Tiê-sangue), dentre outros.
Além dessas críticas, o conselho também se sentiu desrespeitado por não ter participado do processo.

Por unanimidade, o Conselho decidiu se manifestar oficialmente a sua insatisfação com a nova logo do MoNa. Em breve enviará documento à secretaria justificando tal insatisfação e propondo a manutenção da logo anterior.

1.4 - Projeto Mar e Montanha (Projeto Pão de Açúcar Verde & Vale Verdejante)(anexo 3)

Denise (Vale Verdejante) representante da Associação Civil Vale Verdejante, criada em março de 2006 com sede no Distrito de Andrade Costa, em Vassouras, e que atua na recuperação de áreas degradadas com plantios de mudas nativas e também com agroecologia, além de trabalhar com a comunidade local (produção de doces), apresentou o projeto Mar e Montanha. Informou tratar-se de um projeto em parceria com o Projeto Pão de Açúcar Verde que concorreu em um edital da Fundação Banco do Brasil, denominado "Voluntariado Integrado", com 180 projetos, sendo o único do Estado do RJ dentre os 30 selecionados. A proposta deste projeto é trabalhar a educação ambiental através de atividades de reflorestamento, inclusão social através da integração urbana (MoNa) e rural (Andrade Costa – Vassouras).

O Projeto terá a duração de 24 meses com atividades em Andrade Costa e no MoNa. A primeira atividade ocorreu no dia 24 de novembro na sede do Vale Verdejante e próxima ocorrerá do dia 09 de dezembro no MoNa em conjunto com o evento Voluntários em Ação.

2 – Informes Câmara Técnica de Comunicação (CTCom) (anexo 4)

Simone (SINDEGTUR/CTCom) como nas demais reuniões, contextualizou explicando o principal objetivo da CTCom: canal de comunicação entre a gestão do MoNa e a sociedade civil, visando aproximar o público em geral através da divulgação das ações e discussões referentes ao MoNa, utilizando importantes ferramentas de comunicação para manter esta conexão com a sociedade. Citou ferramentas de comunicação desenvolvidas e mantidas pela CTCom, dentre elas: o site (www.monapaodeacucar.com), Facebook (www.facebook.com/monapaoacucar/) e Instagram (@monapaodeacucar).

Atualização do site: Nova composição do Conselho

Intensificação Campanha de captação de voluntários para a CTCom: Profissionais e estudantes de diversas áreas de conhecimento, seja ambiental, de comunicação ou afins.

2ª edição do "Voluntários em Ação" ➔ evento de reunir as várias instituições que realizam ações e iniciativas voluntárias no MoNa e em seu entorno com o objetivo de fortalecer essas ações através desta integração. Serão realizadas atividades de plantio; limpeza da praia Vermelha (areia e fundo do mar) e dos costões ao longo da Pista Cláudio Coutinho e Roda de conversa, além das exposições dos stands dessas várias instituições. Evento será realizado no dia 09 de dezembro (domingo) das 9h às 17 na área de estacionamento da ECEME em frente à Escola Gabriela Mistral.

Proposta de Criação das CTs de Pesquisa e de Interpretação e Educação Ambiental, previstas no Plano de Manejo. Foi aberto o convite ao Conselho para que seus membros se responsabilizassem por uma delas ou indicassem potenciais participantes ou responsáveis. Poucos se manifestaram, mas sugeriram indicar atores externos que pudesse tocar as CTs.

Data da próxima reunião: 07/01/2019
Horário: 17:30h
Local: Morro da Urca

3. Monitoramento e Avaliação do plano de manejo - Mestrado Conservação e Ecoturismo UNIRIO (anexo 5)

Roberta (CCAPA/UNIRIO) apresentou de forma resumida parte da sua dissertação de mestrado com o tema: "Monitoramento e avaliação dos Planos de manejo" com um estudo de caso no MoNa Pão de Açúcar. Aproveitou para convidar a todos para sua apresentação a ser realizada no dia 10 de dezembro às 13h no Prédio do IBIO/UNIRIO.

Informou que a motivação de seu trabalho foi a vivência de 5 anos, trabalhando no bondinho, acompanhando o trabalho da gestão da UC.

O trabalho teve como objetivo: analisar os processos de monitoramento e avaliação das UC no Brasil, no sentido de identificar de que forma eles são realizados nas UC das 3 esferas de governo; identificar quais as principais metodologias utilizadas e o estudo de caso aplicado no MoNa.

Principal objetivo: tornar o plano o mais funcional possível, para que não seja um mero documento de consulta. Transformar o planejamento em execução de fato. Desenvolver uma ferramenta para auxiliar a gestão na avalição e monitoramento.

Metodologia: Foram enviados requerimentos aos órgãos ambientais gestores das UC (ICMBio, órgãos ambientais dos 27 estados e para o órgão ambiental da Cidade do Rio de Janeiro) solicitando informações como quantas UC possuem plano de manejo, da que não possuem qual o status (em andamento ou não) e também para os gestores das UC por todo Brasil foram enviados questionários com uma série de perguntas para entender o perfil, se desenvolvia o monitoramento e em caso positivo, como desenvolvia.

Resultados: somente 5 estados responderam: AC, RN, AL, MG e RJ. 66 Gestores de UC de 18 estados participaram, sendo que 53% do RJ

Nível de compreensão sobre plano de manejo: ICMBio alto nível, INEA e SECONSERMA médio nível.
Grau de implementação das ações do Plano de Manejo: ICMBio > INEA > SECONSEMA.
Status de realização do monitoramento do Plano de Manejo: ICMBio > INEA > SECONSERMA.

Principais dificuldades/causas dos gestores entrevistados para não realizar as atividades ou realiza-las parcialmente: falta de recursos humanos e financeiros. Falta de instrumento adequado para o monitoramento.

Estudo de caso do MoNa: mediu o nível de prioridade das ações. Avaliou o que foi realizado, parcialmente realizado e não realizado. Propôs a exclusão de algumas atividades. Analisou a efetividade das ações, se os resultados esperados foram atendidos.

interferido no monitoramento e avaliação
Principais causas para não realizar o monitoramento e avaliação

Conclusão: 13% dos gestores das 3 esferas nas quais as UC possuem plano de manejo, monitoram e avaliam. Essa baixa porcentagem permitiu concluir que o monitoramento é uma prática pouco

comum. Desses 13% que de fato fazem monitoramento 80% utilizam planilha como instrumento, por isso que a ferramenta foi desenvolvida no Excel.

Os 87% que não monitoram apontaram a falta de recursos humanos, financeiros e instrumento adequado como as principais causas.

No MoNa: 41% das atividades planejadas não foram realizadas contra 22% realizadas.
69% das causas para que não fossem realizadas: falta de recursos humanos, financeiros e falta de apoio institucional. Falta de apoio institucional representa muito na ineficiência e a constante instabilidade política, agravada nos últimos anos, como a extinção da SMAC, indicação política no ICMBio, proposta de fusão do MMA, gerando enfraquecimento da área ambiental como um todo.
Roberta (CCAPA/UNIRIO) finalizou ressaltando que essa ferramenta atue para que o Plano de Manejo seja um instrumento de gestão para auxiliar na tomada de decisão da UC. Complementou citando as principais contribuições e produtos gerados pelo trabalho: Sistema de monitoramento elaborado para o MoNa, mas que pode ser utilizado para qualquer plano de manejo, manual técnico para utilização da ferramenta e artigo científico.

4. Proposta de reintrodução de fauna no MoNa - Instituto Vida Livre

Roched (Instituto Vida Livre) contou que o Instituto foi fundado em 2012, mas que somente começou a operar ações de soltura em 2015 em uma área em Saquarema de propriedade do cantor Ney Mato Grosso. Esta área foi por muito tempo como a única área de soltura cadastrada pelo IBAMA no Estado do Rio. Informou que a proposta dos Instituto é incluir o Mona em uma dessas áreas de soltura cadastradas. Atualmente possui outras 2 áreas de soltura: Guaratiba (Zona de Amortecimento do PE da Pedra Branca) e Paraíba do Sul. Em 2019 pretende incluir, além do MoNa, uma área em Rio Claro e outra em Búzios. O Instituto pretende aumentar as áreas e fazer mais ações. Informou que o instituto tem nos seus planos um projeto de reintrodução da Arara-canindé (*Ara ararauna*) na Cidade do Rio e a Urca seria um dos pontos de soltura e monitoramento. Ressaltou que este projeto seria associado a uma forte campanha de educação ambiental contra o tráfico de animais.

Ressaltou que a proposta está diretamente alinhada ao plano de manejo em todas suas diretrizes e que seria uma possibilidade efetiva reverter a extinção e redução de espécies da Urca e do próprio município. Seria o primeiro caso de soltura e monitoramento em área urbana do Brasil!
Dentro da proposta estão previstas as seguintes ações:
Reintrodução de espécie extintas, manejo ético com as espécies invasoras (castração), manejo emergencial de animais que precisem de suporte, promover a observação de aves, educação ambiental, incentivo ao plantio de espécies chave para alimentação desses animais, estrutura de atendimento a animais que precisem de ajuda dentre outras.

Espécies propostas: Arara-canindé (*Ara ararauna*), Papagaio-do-mangue ou Curica (*Amazona amazonica*), Trinca-ferro (*Saltator similis*) e caxinguelê (*Guerlinguetus ingrami*).

5. Status da Adoção do Bondinho

Devido a discussão dos outros pontos de pauta terem se estendido além do previsto, não houve tempo para apresentação deste ponto de pauta, que será apresentado na próxima reunião.

6. Assuntos Gerais

6.1 Proposta de sinalização de advertência (Aviso de risco de deslizamentos)

Delson (FEMERJ) trouxe para discussão no conselho uma proposta de sinalização de advertência informando sobre o risco de deslizamentos e desplacamentos, já que toda a área ao longo da Pista Cláudio Coutinho é naturalmente suscetível a este tipo de evento. Ainda não teria definido um local específico para instalação desta sinalização.
O Conselho se dividiu em opiniões contrárias e favoráveis à proposta. Os de opiniões contrárias justificaram que não deveria ter mais sinalização por conta de uma poluição visual, de não ter efetividade, de intimidação dos visitantes entre outras. Já os favoráveis, incluindo o gestor da UC, justificaram que é dever da gestão o aviso/advertência como uma ação de gestão de risco visando impedir acidentes e que isso está acima de qualquer outra justificativa. Ressaltaram também que isso é uma prática utilizada em todo o mundo.

Diante do impasse o tema ficou de ser discutido com mais profundidade durante o período entre a presente e a próxima reunião. Mas **Delson (FEMERJ)** justificou o porquê de trazer o tema para esta reunião por se tratar da última antes do período de fortes chuvas.

Outra proposta aventada foi adotar um protocolo utilizando o alerta de risco emitido pelo Centro de Operações Rio (COR) em dias de altos índices pluviométricos para fechar a Pista Cláudio Coutinho.

Encaminhamento: elaboração de uma estratégia de risco, submeter ao Conselho via WahtsApp para ser deliberado.

6.2 Resultados do Seminário de Ancoragens Fixas em Áreas Naturais

Delson (FEMERJ) informou ser mais um dos desdobramentos da oficina de proteções fixas realizada na UNIRIO em abril. Foi realizada no dia 27 de novembro no Centro Excursionista Brasileiro (CEB) a 2ª rodada do Seminário.

Temas abordados e documentos produzidos:

- Relatório dos resultados dos ensaios de equipamentos de segurança (ancoragens e proteções fixas) da escalada (o MoNa foi 1º lugar em que estes testes foram realizados no Brasil)

- Recomendação indicando que responsabilidade pela manutenção e qualidade dessas instalações e também sobre qualidade dessas ancoragens não é da gestão das UC.

- Priorizar a utilização de materiais inertes nessas áreas ➔ mais durabilidade (furar menos a rocha) e que o resultado do processo corrosivo não produza elementos contaminantes à microbiota da rocha

Próximo encontro ➔ 3ª rodada em janeiro

Mais informações: www.femerj.org

6.3 Audiências Públicas (Autódromo x Floresta de Camboatá)

Marcelo (MoNa) comentou sobre os resultados das duas audiências públicas realizadas neste período: dia 21 de setembro de 2018 na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) e no dia 23 de novembro de 2018 realizada na sede da Prefeitura do Rio. Na audiência realizada na ALERJ, houve grande e esmagadora presença de ambientalistas e foi proposta a ampliação do Parque Estadual do Mendanha incorporando a Floresta de Camboatá através de um projeto de Lei de autoria dos Deputados Carlos Minc e André Lazaroni: PROJETO DE LEI Nº 4438/2018. Na Audiência realizada na Prefeitura houve um equilíbrio na presença entre favoráveis e contrários à construção do Autódromo na Floresta. Houve espaço limitado para fala de ambos os lados. Mas o que preocupou a todos que são favoráveis à preservação da Floresta é que houve uma grande divulgação da imprensa especializada dando como certa a construção do autódromo em Deodoro, conforme mostrado na reunião. Terminou informando que há um grupo se mobilizando para criação de uma página no Facebook para explicitar a verdade sobre o assunto e disseminar essas informações internacionalmente. Assim que tiver com este material passara ao Conselho no sentido de contribuir com esta divulgação.

6.4 Outros Assuntos

Não houve assunto a ser tratado

Nada mais tendo a tratar, Marcelo Andrade, Presidente do CONSEMONA, às **13h55min** deu por encerrada a presente reunião.

Próxima reunião será marcada em data que compatibilize a agenda da maioria**.**

ANEXO 1

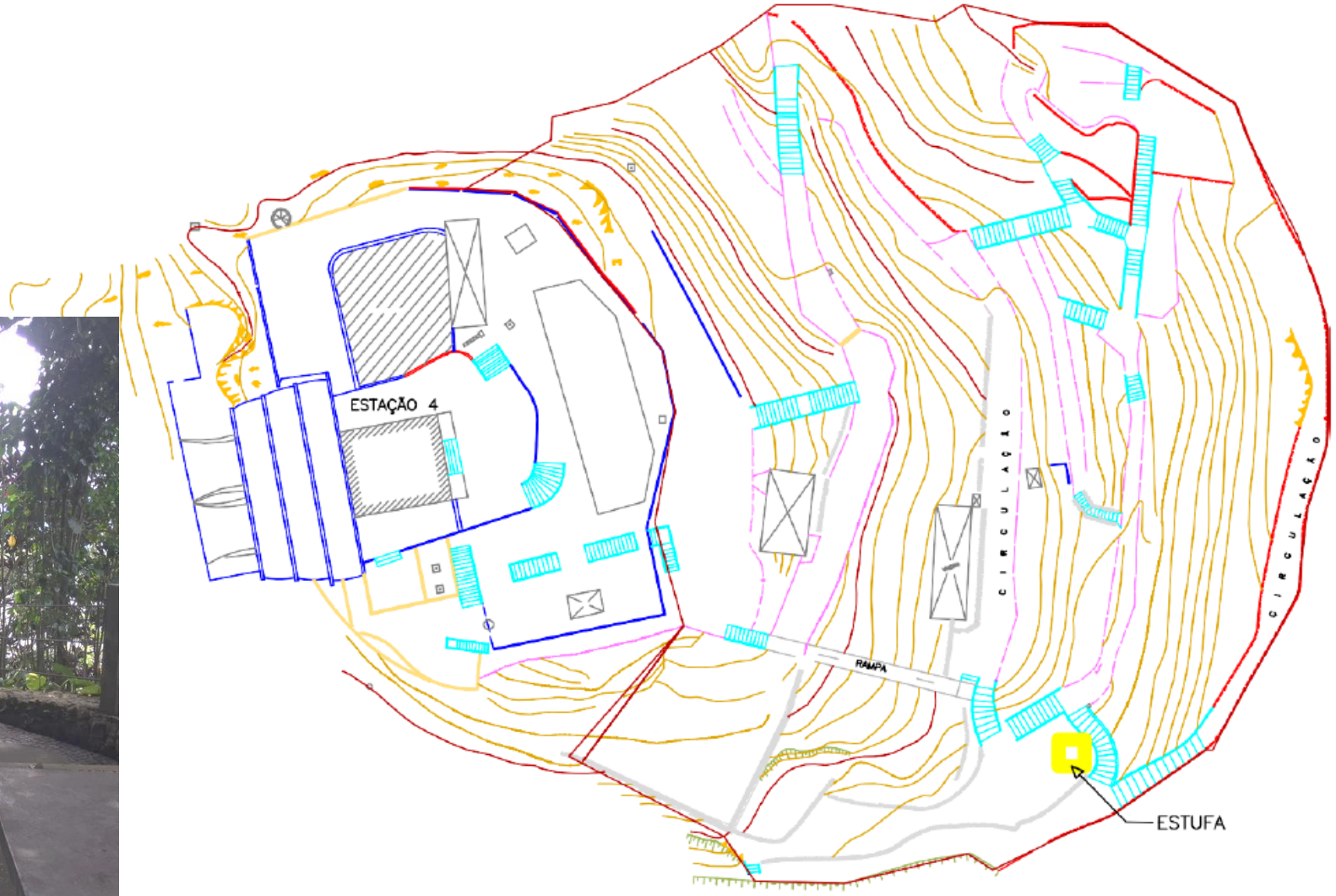
ESTUFA PARA ESPÉCIES DA FLORA AUTOCTONE DO MONA PÃO DE AÇÚCAR

Conceito:
Espaço (13m²) com condições favoráveis para propagação de germoplasma vegetal e produção de mudas.
Controle: luz, água, temperatura, nutrientes, substrato, insetos e patógenos. (fatores que interferem nas taxas de sobrevivência e de crescimento)

Objetivos:
1. fornecer apoio aos serviços de triagem, propagação e produção de espécies da flora autóctones do MoNa Pão de Açúcar
2. fortalecimento das ações de recuperação ambiental previstas no PM
3. Controle de espécies exóticas invasoras
4. restauração ecológica
5. preparação de jardins funcionais
6. Instrumento para sensibilização ambiental (conversão das áreas de canteiros ocupadas por espécies exóticas para áreas para jardim de plantas herbáceas autóctones)
7. embelezamento do espaço
8. maior conhecimento da flora autóctone
9. atrativo para os visitantes através da interpretação e sensibilização ambiental

ESTUFA PARA ESPÉCIES DA FLORA AUTOCTONE DO MONA PÃO DE AÇÚCAR

Localização: Bosque do Pão de Açúcar



ESTUFA PARA ESPÉCIES DA FLORA AUTOCTONE DO MONA PÃO DE AÇÚCAR

Projeto:

- Área: 13m²
- Eucalipto tratado
- Policarbonato
- Brises de madeira

ANEXO 2

1.3. Nova Logo do MoNa

Demanda da Secretaria → Setembro

Lógica utilizada para criação:

→ 1 Elemento da Fauna

Bromélia Tanque (*Alcantarea glaziouana*)

→ 1 Elemento da Flora

Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*)

ANEXO 3

“MAR E MONTANHA”

REFLORESTAMENTO E EDUCAÇÃO - Integração Urbana-Rural com Inclusão Social

CONVÊNIO ASSINADO ENTRE A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL E A ONG VALE VERDEJANTE EM 28.09.2018

A Associação Civil Vale Verdejante, criada em março de 2006, preza o equilíbrio entre a atividade humana, a preservação, e o uso racional dos recursos naturais.

-Em 2008 foi criado o Parque Ecológico Mauro Romano;

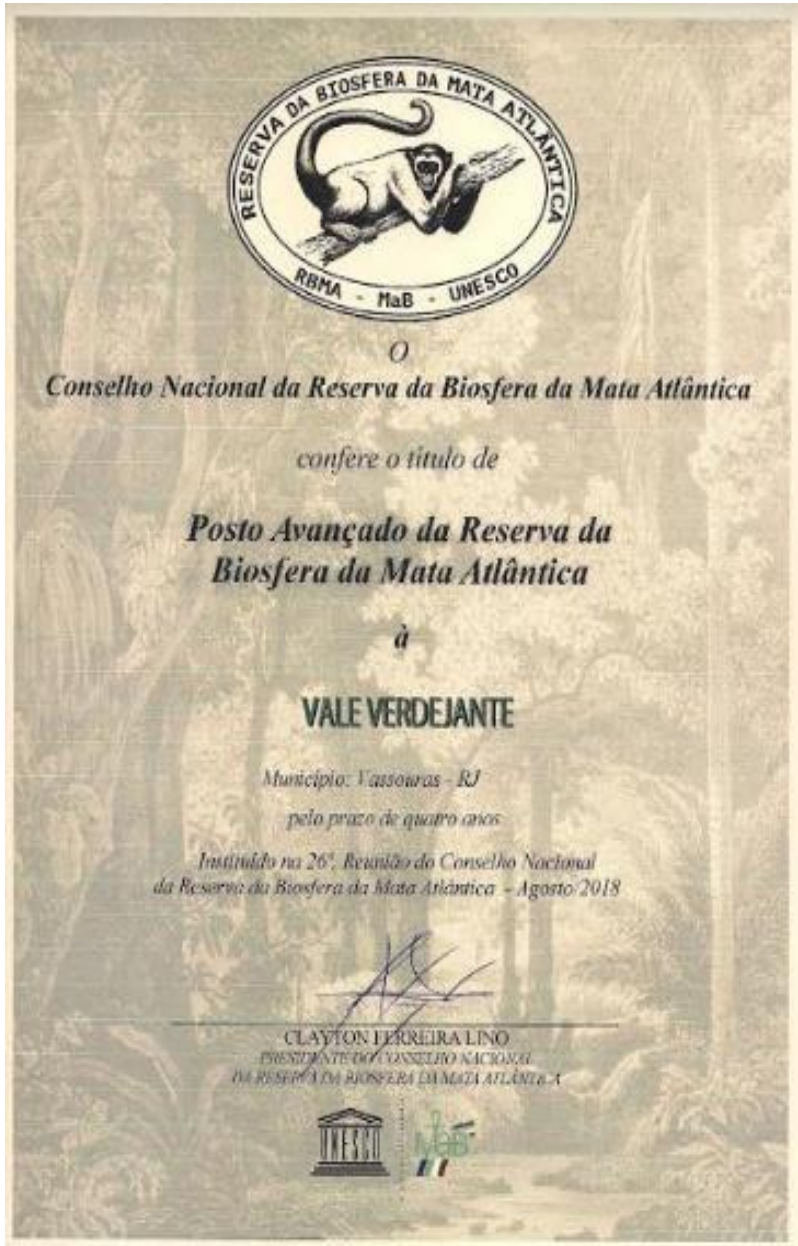
-Atividades regulares com as escolas e a comunidade local e do entorno.

Território

- ***Andrade Costa - Vassouras/RJ***:
- Região degradada pelo plantio do café (século XIX) e posterior introdução da pecuária
- População: 1.000 habitantes, aproximadamente – 350 famílias
- Integra-se a Bacia do Rio Paraíba do Sul
- Índice pluviométrico baixo e incidência de queimadas
- Biodiversidade ameaçada

Conquistas e Premiações

- Título de Utilidade Pública Municipal;
- 1º lugar no Concurso de Boas Práticas do Médio Paraíba do Sul (2016) – Reflorestamento com Participação Comunitária;
- Posto Avançado da Reserva Biosfera Mata Atlântica – UNESCO – M&B;



RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

RBMA - MaB - UNESCO

O

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

confere o título de

Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

à

VALE VERDEJANTE

Município: Vassouras - RJ

pelo prazo de quatro anos

Instituído na 26ª Reunião do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - Agosto/2018

CLAYTON FERREIRA LINO

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

UNESCO

M&B

Inovações Tecnológicas

- Sistema de captação de água;
- Estação meteorológica (Temperatura, chuva, vento, umidade);

Convênios e Participação em Conselhos

- UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Universidade de Vassouras
- CBH-MPS – Comitê de Bacia Hidrográfica – Médio Paraíba do Sul
- COMPAM - Comitê Municipal de Meio Ambiente do Município de Vassouras
- COMAPS - Comitê Municipal de Meio Ambiente do Município de Paraíba do Sul

Algumas Parceiras

Prefeitura de Vassouras

FUNDAÇÃO

Senar
RIO DE JANEIRO

inea instituto estadual do ambiente

instituto
ecoflora
de atividades ambientais

Projetos

- Reflorestamento com Participação Comunitária (2008 – 2022)
- Agroecologia e Educação (2016)
- Mão na Terra (2017)
- **MAR E MONTANHA** – (2018)

Objetivo Geral – “MAR E MONTANHA”

Promover o enriquecimento florestal e a integração das abordagens e perspectivas socioambientais entre as populações urbana e rural, tendo como elo a Mata Atlântica, promovendo a inclusão social e fomentando a educação ambiental com práticas ecológicas.

Objetivos Específicos

- Executar plantio de enriquecimento com espécies da Mata Atlântica realizando monitoramento e o zoneamento das áreas em recuperação;
- Promover educação ambiental através de visitações, oficinas e desenvolvimento de canteiros agroflorestais associadas a meliponicultura;
- Promover inclusão social por meio de jardim sensorial itinerante e rodas de conversa;

Atividades Correlacionadas

Atividade Proposta	Reflorestamento Pão de Açúcar	Reflorestamento Vale Verdejante
Integração Urbana-rural		
Quantitativo de árvores plantadas (total)	100	1.000
Encontro de mutirão – troca de saberes nas áreas de integração de elos (oficina com temas de inclusão social) Arte Educador	2 encontros	2 encontros
Encontro de mutirão – troca de saberes nas áreas de integração de elos – Sistema Agroflorestal	-	2 encontros
Visitações ao reflorestamento com portadores de necessidade especiais	5 visitações	2 visitações
Visitações com Público em geral Prioritariamente jovens	10	10
Visitas à Escolas e/ou institutos com Jardim Sensorial	2	18
Oficinas de Introdução a Melíponas	-	10
Rodas de Conversa sobre temas diretamente ligados a Inclusão Social: movimento negro, LGBT´s, pessoas com deficiência, feminismo e outros, Arte Educador	0	6

ODS´s contempladas

- Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
- Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
- Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas par ao desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O CONVÊNIO TERÁ A DURAÇÃO DE 20 MESES E SERÁ EXECUTADO EM VASSOURAS (RJ) E NO MONA PÃO DE AÇÚCAR

Primeira geração do Vale Verdejante e membros da Associação

2008 → 2016

2008

2016

Nossa Sede

Vale Verdejante
FUNDAÇÃO
Voluntariado

FUNDAÇÃO
INCLUSÃO QUE TRANSFORMA
Projeto 17.101 - Reflorestamento e Educação - Integração Urbana-Rural com Inclusão Social
Andrade Costa - Vassouras, RJ
Convênio Celebrado em 28/09/2018
PÃO DE AÇÚCAR VERDE
ecoflora
VALE

PQ. ECOLÓGICO
VALE

VALE
VALE

THIS IS
GOING

ANEXO 4

CT COMUNICAÇÃO

MoNa Pão de Açúcar

Dez.18

Informes CTCom

- **Atualização Site:** atas e formação do conselho
- **Divulgação de vaga na CTCom**
- **Voluntários em Ação:** 09/12/18
- **Criação da CT Pesquisa e Educação Ambiental**
- **Próxima reunião:** 07/01/2019 às 17:30 no Morro da Urca

Informes CTCom

- **Atualização Site:** atas e formação do conselho
- **Divulgação de vaga na CTCom**
  - Profissionais ou estudantes da área de informática, comunicação, jornalismo, marketing, publicidade e áreas afins.
- **Voluntários em Ação:** 09/12/18
- **Criação da CT Pesquisa e Educação Ambiental**
- **Próxima reunião:** 07/01/2019 às 17:30 no Morro da Urca

Informes CTCom

- **Atualização Site:** atas e formação do conselho
- **Divulgação de vaga na CTCom**
- **Voluntários em Ação:** 09/12/18
- **Criação da CT Pesquisa e Educação Ambiental**
- **Próxima reunião:** 07/01/2019 às 17:30 no Morro da Urca

Informes CTCom

- **Atualização Site:** atas e formação do conselho
- **Divulgação de vaga na CTCom**
- **Voluntários em Ação:** 09/12/18
- **Criação da CT Pesquisa e Educação Ambiental**

CT Pesquisa: previsto no Programa de Pesquisa do Plano Setorial de Conhecimento

Objetivo: procedendo à atualização dos dados, acompanhamento das autorizações concedidas, apoio logístico quando couber e a análise dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento.

CT de Interpretação e Educação Ambiental: previsto no Programa Interpretação e Educação Ambiental do Plano Setorial de Visitação

Objetivo: executar o Programa de Interpretação e Educação Ambiental, com apoio do Centro de Educação Ambiental (CEA).

- **Próxima reunião:** 07/01/2019 às 17:30 no Morro da Urca

Informes CTCom

- **Atualização Site:** atas e formação do conselho
- **Divulgação de vaga na CTCom**
- **Voluntários em Ação:** 09/12/18
- **Criação da CT Pesquisa e Educação Ambiental**
- **Próxima reunião:** 07/01/2019 às 17:30 no Morro da Urca

ANEXO 5

UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação

Roberta Campelo Pena

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO: Um estudo de caso do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca

Orientador: Rodrigo Vilani

Coorientadores: Bruno Simões e Michelle Sampaio

Dezembro de 2018

Foto: Alexandre Macieira l Riotur

Contexto

- 18% de área protegida no Brasil (MMA, 2017a)
  - **Mata Atlântica**: apenas **9,2% da sua área protegida** por unidades de conservação.

- **Mata Atlântica**: **importância vital** para **120 milhões** de **brasileiros**, onde são gerados aproximadamente **70% do PIB** brasileiro (MMA, 2017b).
  - Serviços ambientais, belezas cênicas e preservação de patrimônio histórico e cultural.

- **Rio de Janeiro**: paisagem da cidade entre a floresta e o mar foi a primeira área urbana do mundo a ser reconhecida pela **UNESCO**, pelo seu **valor universal da paisagem**, declarada **Patrimônio Mundial** em 2012 na categoria **Paisagem Cultural Urbana** (IPHAN, 2017).

- **30% da área total do município do Rio protegida por UCs**: federal, estadual e municipal (SMAC, 2017).

- **Principais pontos turísticos da cidade**: Cristo Redentor (Parque Nacional da Tijuca) e **Pão** de **Açúcar** (MoNa Pão de Açúcar).
  - **Turismo** para **conservação** de **paisagens naturais**!

Contexto

- **2000**: Sistema Nacional de Unidades de Conservação (**SNUC**).
  - Destaque para os objetivos do **SNUC**: **Conservação** e **Ecoturismo**.

- Para alcance dos objetivos estabelecidos, o SNUC determina a elaboração de um **Plano de Manejo** (PM) até 5 anos após a criação da UC.

- **Definição do Plano de Manejo**: O Plano de Manejo é um documento elaborado a partir de diversos estudos, o qual **estabelece** as **normas**, **restrições** para o uso, **ações** a **serem desenvolvidas** e **manejo** dos **recursos naturais** da UC (MMA, 2017).

Organização do Plano de Manejo

Diagnóstico	→	**Planejamento**
Módulo 1 - Informações Gerais sobre a UC		Módulo 4 - Planejamento
Módulo 2 - Contextualização e Análise Regional		Módulo 5 - Projetos Específicos
Módulo 3 - Análise da UC e Entorno		Módulo 6 - Monitoramento e Avaliação

Fonte: INEA, 2010

Contexto

- **Roteiros Metodológicos IBAMA (2002) e INEA (2010)**
  - **Formulários** para **monitoramento** e **avaliação** do PM.
  - Etapa **fundamental** para **assegurar** a **interação** entre o **planejamento** e a **execução**.

Ações	Estágios de Implementação			Justificativas (PR / NR)	Reprogramação
	Realizado	Parcialmente Realizado	Não Realizado		

Monitoramento da Implementação

Frequência: anual

Atividade	Resultados Esperados	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação	Resultados Alcançados

Avaliação da Efetividade

Frequência: 2,5 anos

Área/Zona:

Critérios de Zoneamento	Estado Inicial			Estado Atual		
	Alto	Médio	Baixo	Alto	Médio	Baixo

Avaliação da Efetividade do Zoneamento

Frequência: 2,5 anos

Fonte: INEA, 2010

Objetivo

- **Analisar** os processos de **monitoramento** e **avaliação** dos **Planos** de **Manejo** (PM) pelos **órgãos ambientais federal** (ICMBio), **estaduais** e **municipal** do **Rio de Janeiro**.

- **Identificar** as principais **metodologias** utilizadas pelos órgãos ambientais para monitoramento e avaliação dos PM.

Metodologia

- **Pesquisa exploratória:**
  - Objetivo proporcionar **maior familiaridade** com o tema, a fim de torná-lo mais explícito.
  - Este tipo de pesquisa envolve **levantamento bibliográfico**, **entrevistas** com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e **estudo de caso** para estimular/facilitar a compreensão.

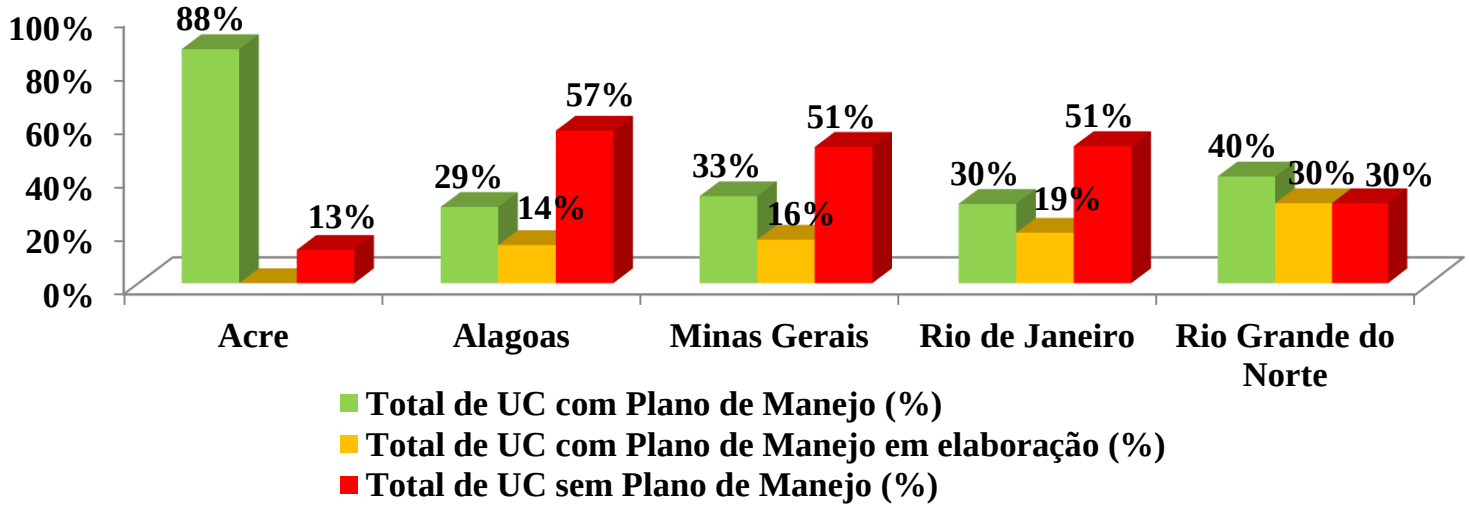
- **Pesquisa dividida em 5 etapas:**
  1. Levantamento bibliográfico;
  2. Análise de documentos: Roteiros Metodológicos, PM, SNUC, Decretos de criação MoNa.
  3. Questionários e entrevistas;
     i. Amostragem não probabilística; *GoogleForm*; fev. a mai. de 2018.
     ii. 5 entrevistas com o gestor do MoNa.
  4. Coleta e análise dos resultados;
  5. Estudo de caso.

❖ **Aprovação:** Comitê Comitê de Ética em Pesquisa (**UNIRIO**); Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (**SISBIO**) do ICMBio; **INEA**; e **Gerência** de UC do **Rio** de **Janeiro**.

Resultados

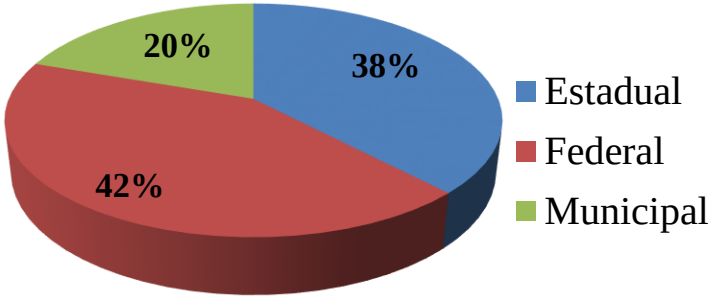
- **Nenhum trabalho científico** foi encontrado especificamente **sobre monitoramento** da implementação **e avaliação** da efetividade de **Planos de Manejo.**
  - Muitos trabalhos publicados sobre a efetividade da **gestão** de UC: avaliação além do PM.

- **Requerimento** de **informação** aos **órgãos** ambientais **estaduais.**
  - Dos 26 estados apenas 5 responderam (18%).



Resultados: Questionário

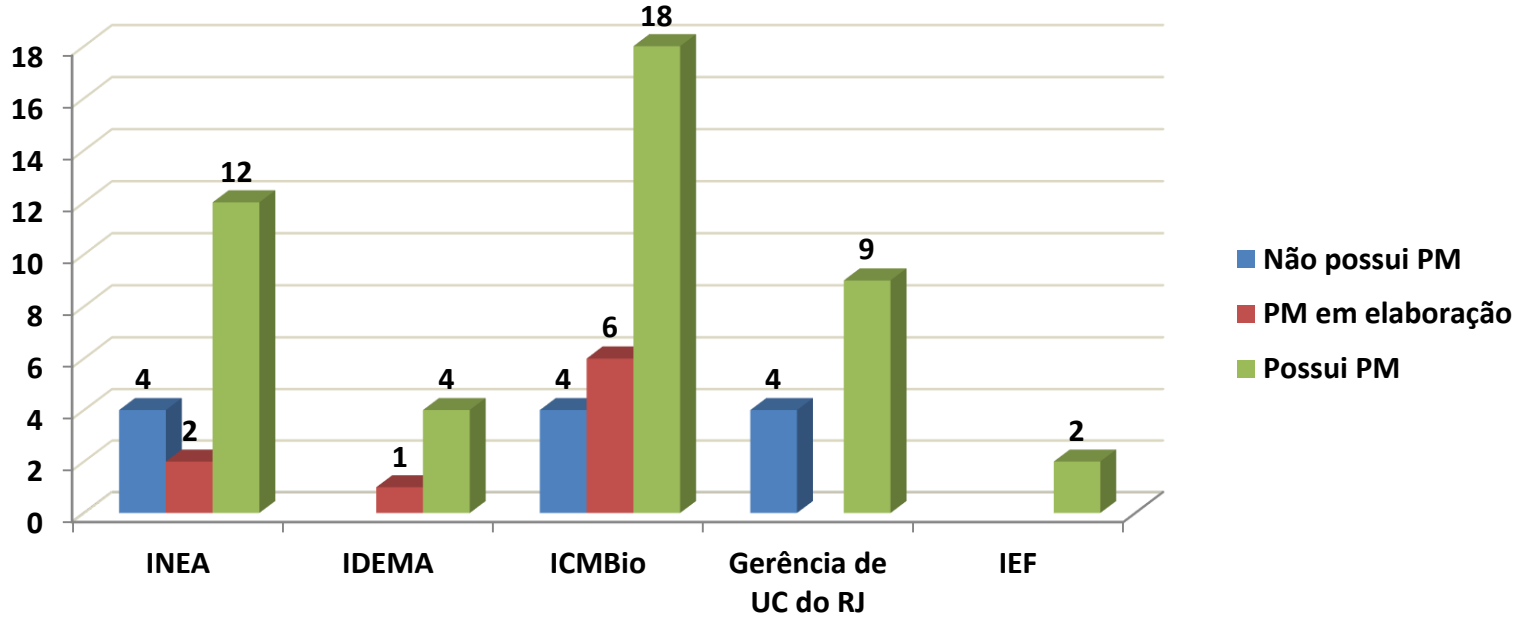
- **Pesquisa com gestores das UCS brasileiras** (amostragem não probabilística por conveniência):
  - Amostra: **66 UCs, 18 estados** e **5 órgão ambientais** envolvidos.
  - **ICMBio** + **INEA** + **Gerência de Ucs do RJ** = **89% da amostra.**
  - Todas as UCs municipais são do RJ.
  - **Representatividade** da amostra:
    - 8% ICMBio
    - 50% IDEMA
    - 2% IEF
    - 49% INEA
    - 25% Gerência de Ucs do RJ



Nº	Estado das Unidades de Conservação	Esfera			Total Geral
		Estadual	Federal	Municipal	
1	Acre		1		1
2	Amazonas		1		1
3	Bahia		2		2
4	Ceará		1		1
5	Espírito Santo		1		1
6	Maranhão		1		1
7	Mato Grosso		1		1
8	Minas Gerais	2	2		4
9	Pará		1		1
10	Paraná		2		2
11	Pernambuco		1		1
12	Piauí		1		1
13	Rio de Janeiro	18	4	13	35
14	Rio Grande do Norte	5	2		7
15	Rio Grande do Sul		1		1
16	Rondônia		1		1
17	Santa Catarina		4		4
18	São Paulo		1		1
Total Geral		25	28	13	66

Resultados: Questionário

- **Status dos Planos de Manejo por Órgão Ambiental**



Resultados: Questionário

- **Grau de Escolaridade dos gestores:**

  - **ICMBio**: **86% Pós-graduação** / Mestrado / Doutorado;
  - **Estadual**: **50% Pós-graduação** / Mestrado / Doutorado e **29% Ensino Superior** Completo;
  - **Gerência** de **UC** do **RJ**: **36% Pós-graduação** / Mestrado / Doutorado e **29% Ensino Superior** Completo.

- **Renda (salário mínimo - SM):**

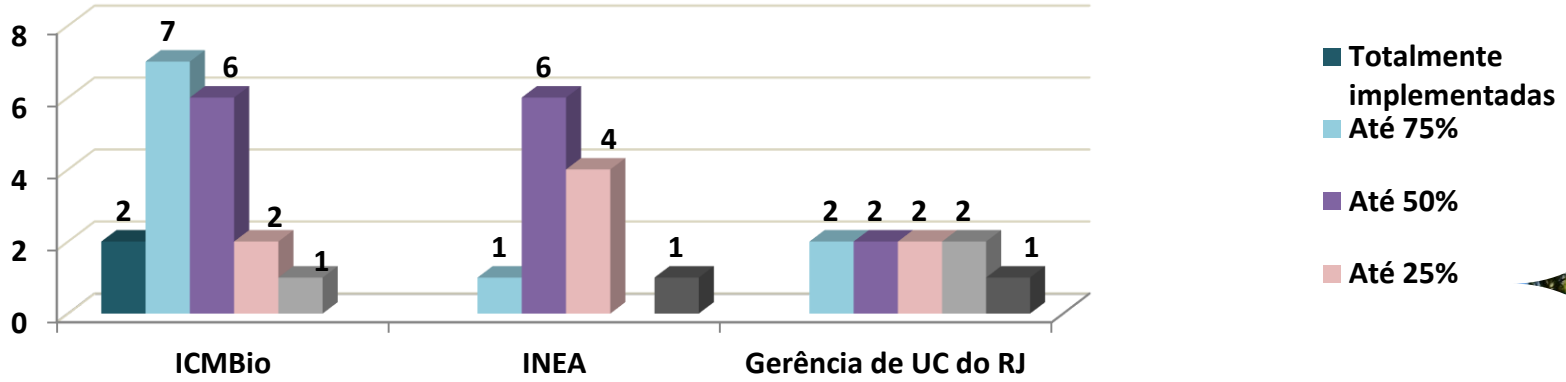
  - **ICMBio**: **46%** 9 a 12 SM e **21%** de 12 a 15 SM.
  - **INEA**: **63%** 3 a 6 SM;
  - **Gerência** de **UC** do **RJ**: **50%** 3 a 6 SM e **29%** não quis informar.

- **Nível de Compreensão sobre os PM:**

  - **ICMBio**: **72%** alto.
  - **INEA**: **58%** médio;
  - **Gerência** de **UC** do **RJ**: **89%** médio.

Resultados: Questionário

- **Grau de Implementação dos PM:**

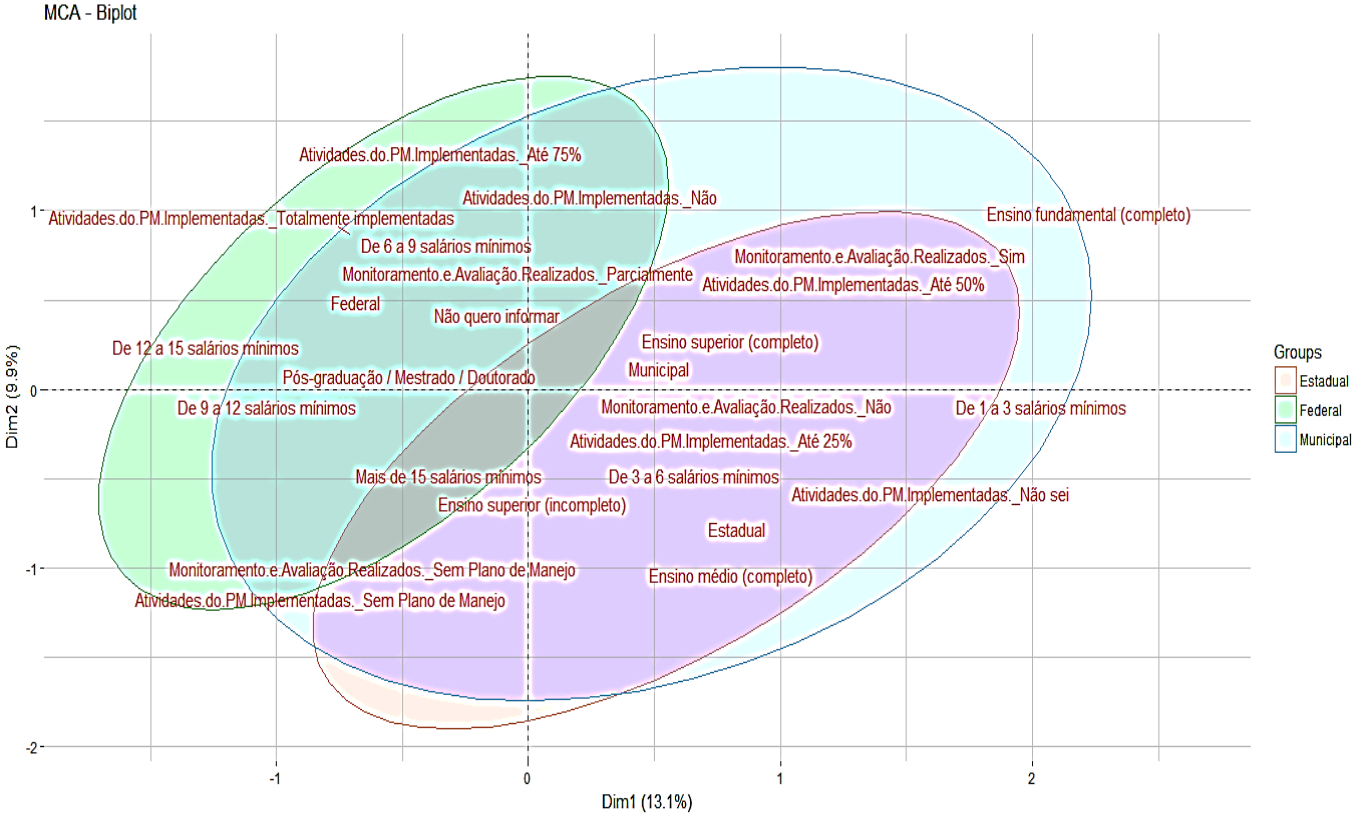


- **Status do Monitoramento e Avaliação dos PM:**
  - **ICMBio**: **78%** realizam **parcialmente**;
  - **INEA**: **58%** realizam **parcialmente**;
  - **Gerência** de **UC** do **RJ**: **44%** realizam **parcialmente** e **33% não realizam.**

Resultados: Questionário

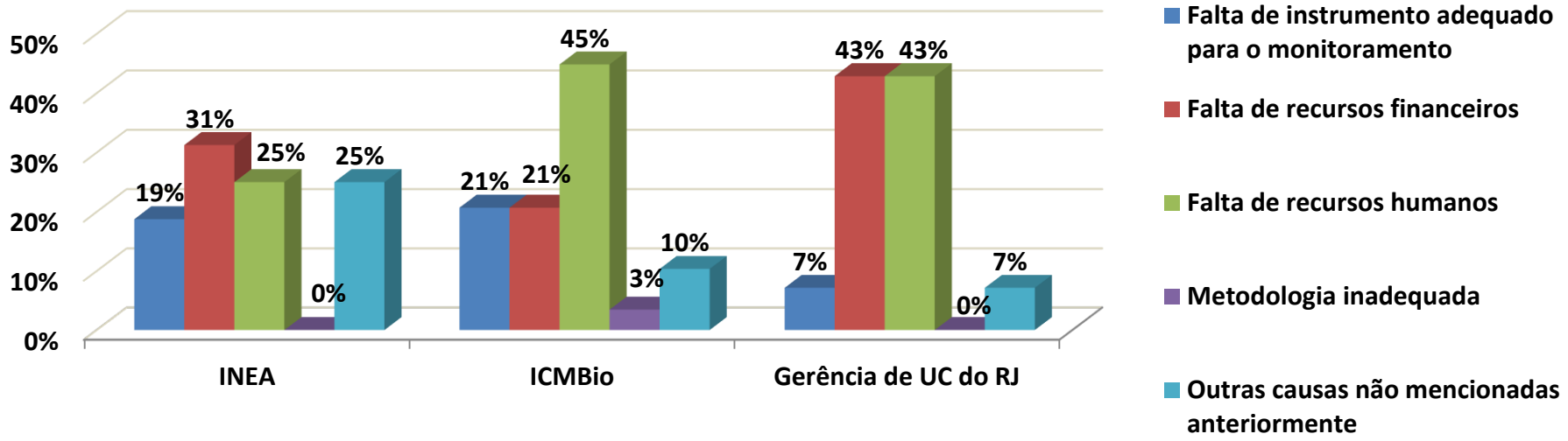
- **Perfil dos gestores e das UC por esferas administrativas** (Análise de Correspondência Múltipla).

- **Variáveis:**
  1. Esfera Administrativa;
  2. Grau de instrução dos gestores;
  3. Renda;
  4. Nível de implementação;
  5. Realização do monitoramento e avaliação.



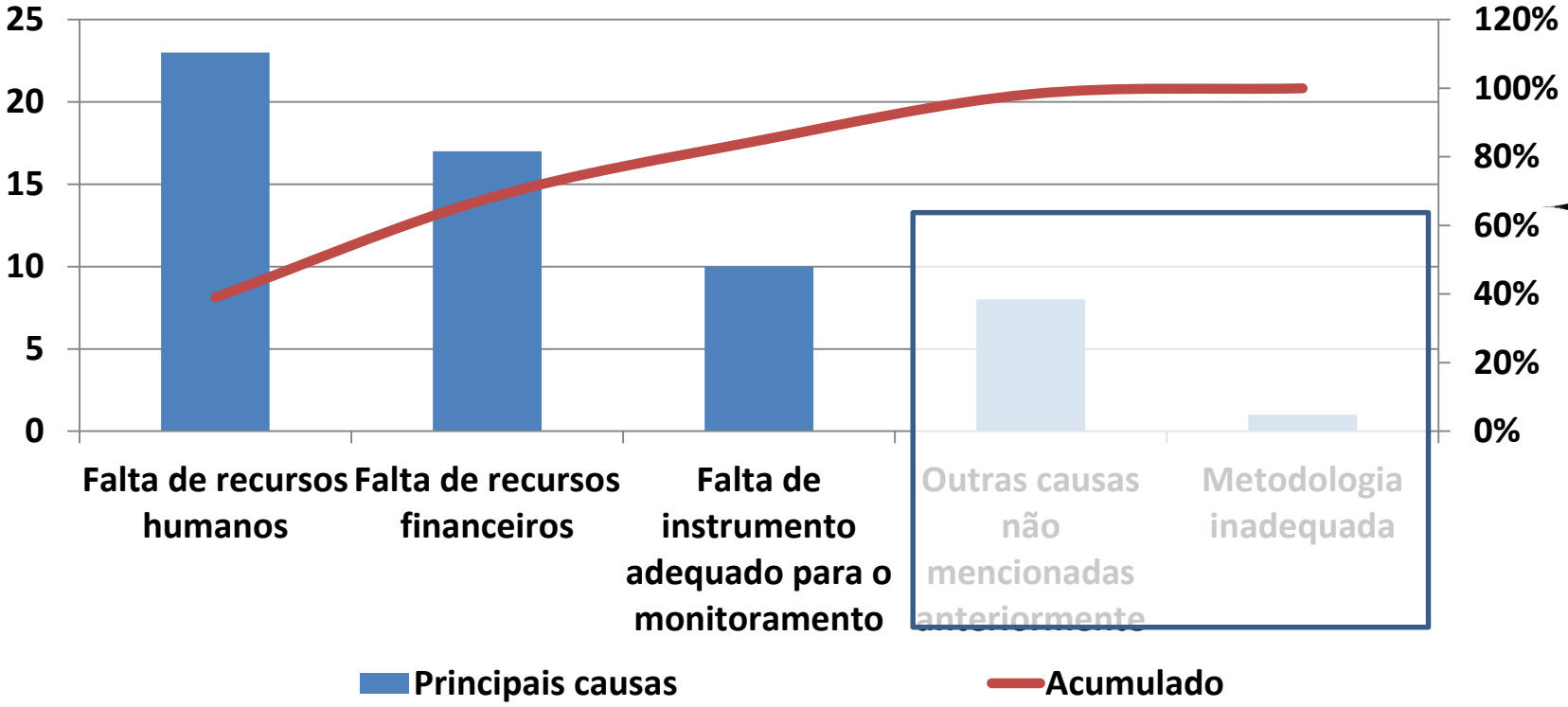
Resultados: Questionário

- **Principais dificuldades para o monitoramento e avaliação dos Planos de Manejo por órgão ambiental**



Resultados: Questionário

- **Principais causas que impedem ou dificultam o monitoramento e a avaliação dos Planos de Manejo através do Diagrama de Pareto**



Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

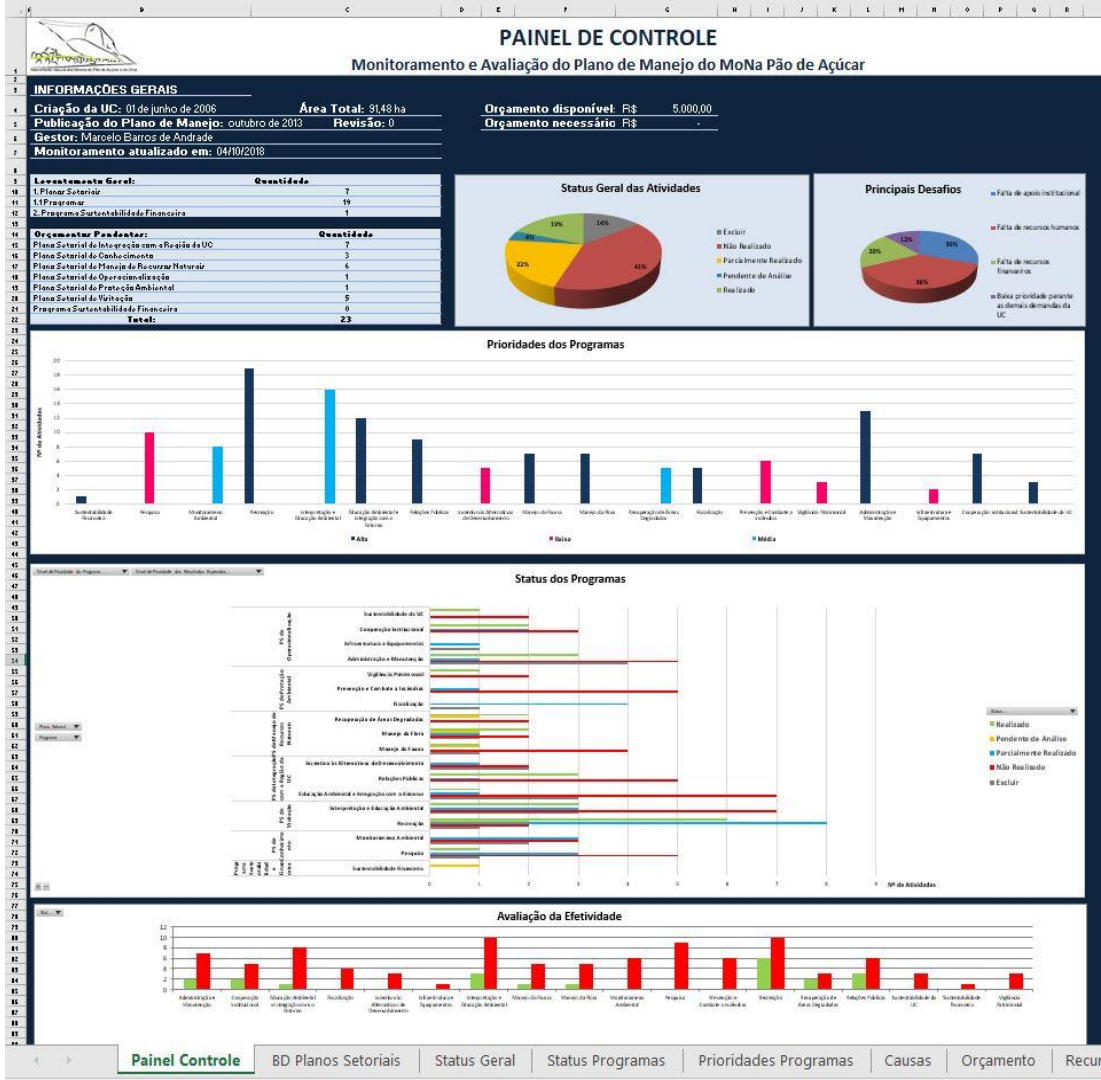
- Desenvolvimento da **ferramenta** para **monitoramento** e **avaliação** de **PM** baseado nas metodologias dos roteiros metodológicos do **IBAMA** e **INEA**

  - Formulário para **monitoramento** e **avaliação** dos Planos Setoriais e **Programas.**
  - **15 variáveis:**
    1. Plano Setorial
    2. Programa
    3. **Nível de Prioridade do Programa**
    4. Atividades
    5. Status
    6. Justificativas
    7. Indicadores
    8. Resultados Esperados
    9. **Nível de Prioridade**
    10. Resultados Alcançados
    11. Fontes de Verificação
    12. **Avaliação da Eficácia**
    13. **Comentários**
    14. **Orçamento**
    15. **Revisão**

  - **Formulário** para **avaliação** da **efetividade** do **Zoneamento**
    - **12 variáveis:**
      1. Categoria
      2. Zonas/Áreas
      3. Área (há)
      4. **Proporção da UC**
      5. Critérios de Zoneamento
      6. Estado Inicial
      7. Estado Atual
      8. Caracterização Geral do Meio Físico
      9. Caracterização Geral do Meio Biótico
      10. Principais Conflitos
      11. Usos Permitidos
      12. **Parecer**

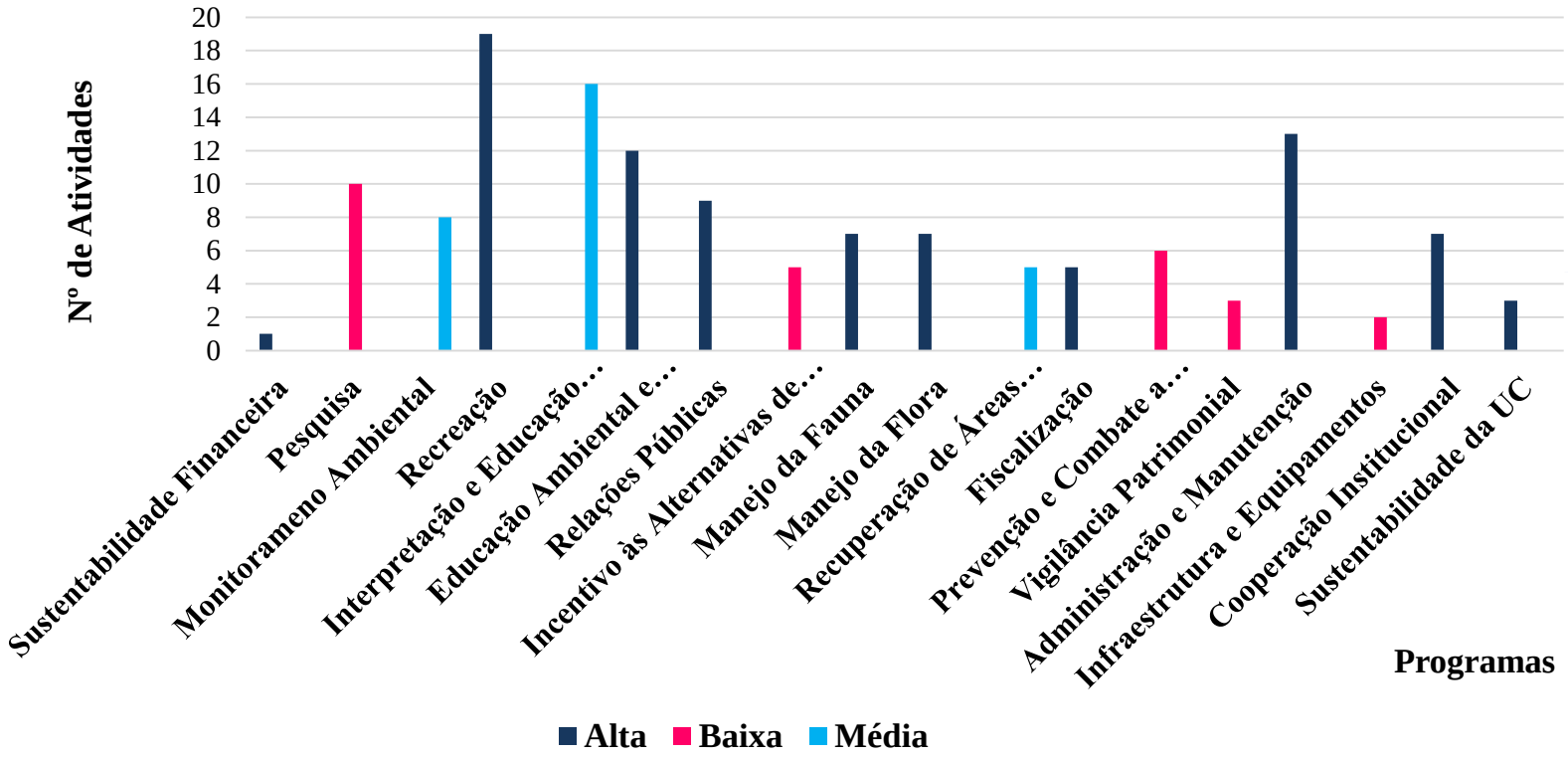
Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

- Desenvolvimento de um **Painel** de **Controle** com o **resumo** das **principais informações**:
  - Status de desenvolvimento de cada programa;
  - Principais desafios a serem superados;
  - Orçamentos necessários;
  - Programas prioritários;
  - Efetividade das ações realizadas.



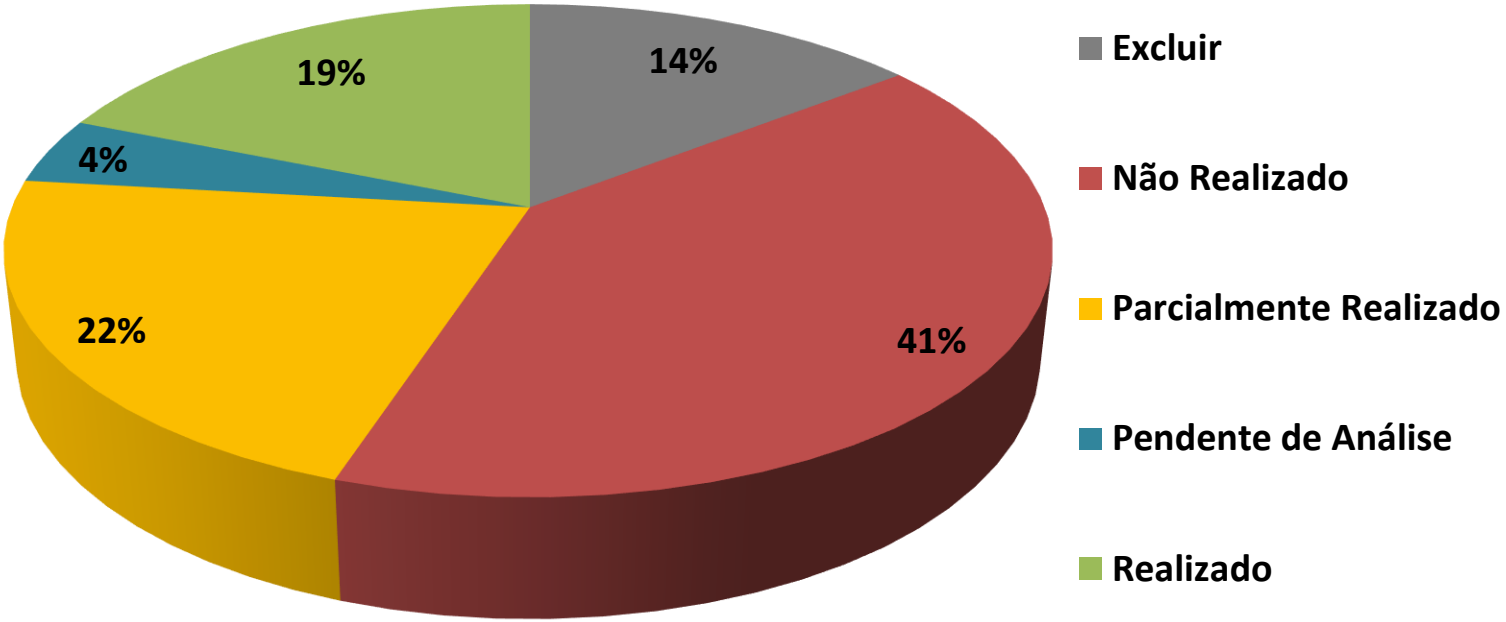
Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

- **Nível de prioridade dos Programas do MoNa Pão de Açúcar**



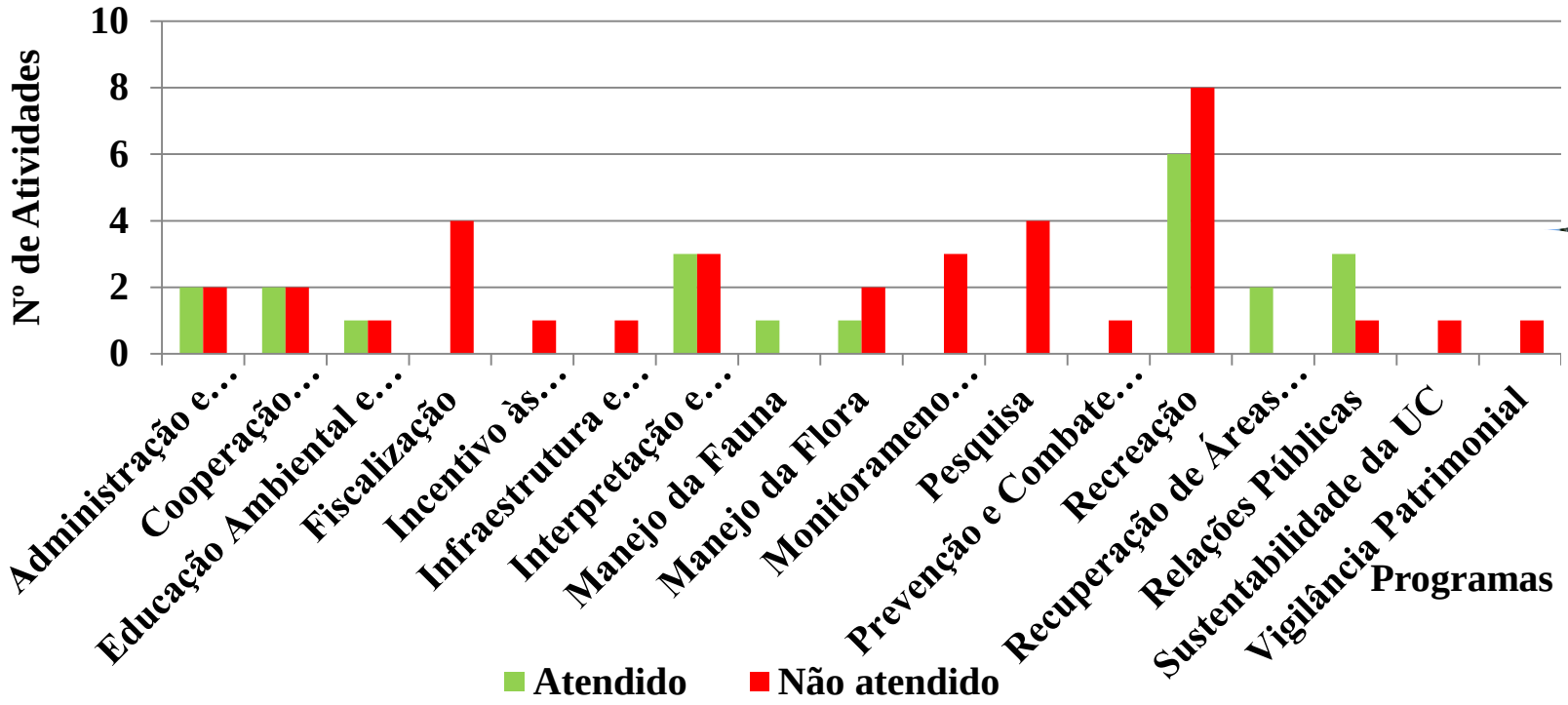
Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

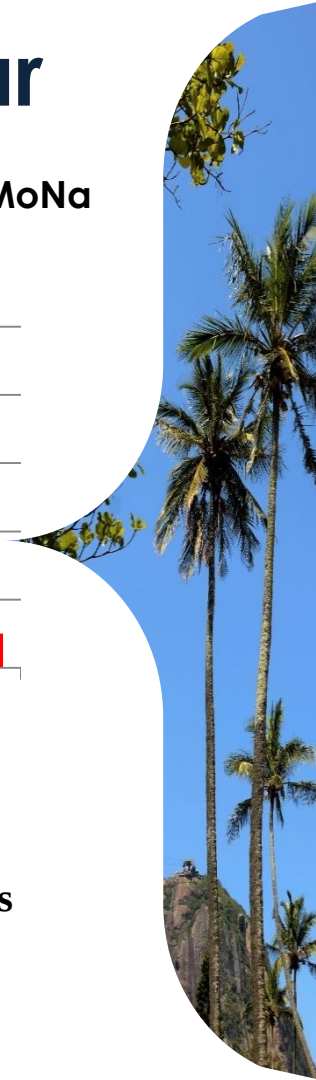
- **Status geral das atividades do Plano de Manejo do MoNa Pão de Açúcar**



Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

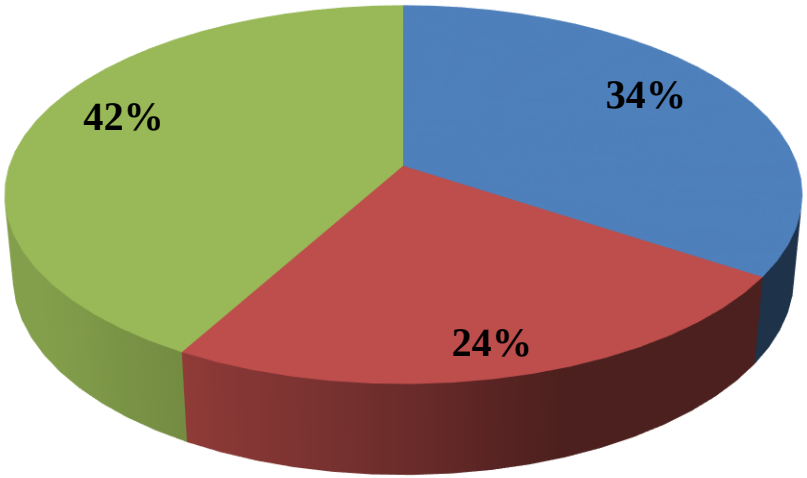
- **Avaliação da efetividade das atividades desenvolvidas no Plano de Manejo do MoNa Pão de Açúcar**





Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

- **Distribuição das principais justificativas que impedem a realização das atividades**



Falta de apoio institucional

Falta de recursos financeiros

Falta de recursos humanos

Estudo de caso: MoNa Pão de Açúcar

- **Apresentação** dos **resultados** da pesquisa na **reunião** do **Conselho** Consultivo do MoNa Pão de Açúcar.

- Feedback **positivo**

- **Reconhecimento** da **importância** da **pesquisa** tendo em vista os esforços e recursos investidos para elaboração do Plano de Manejo.

Conclusão

- **Apenas 13%** dos gestores informaram **monitorar e avaliar as atividades previstas nos PM.**
  - Destes, **80% indicaram o uso de planilhas** como instrumento para o monitoramento e avaliação dos PM.

- **Principais problemas** apontados por **87% dos gestores**: (i) Falta de recursos humanos; (ii) Falta de recursos financeiros; (iii) **Falta de instrumento adequado**.

- **41% das atividades** planejadas **não foram realizadas**, e **22%** foram **realizadas parcialmente**.
  - **69% das causas** estão envolvidas com apenas **três variáveis**: (i) Falta de recursos humanos; (ii) Falta de recursos financeiros; (iii) **Falta de apoio institucional.**

Conclusão

- **Instabilidade política** agrava a falta de apoio institucional quando há a **descontinuidade de gestão**. Exemplos recentes no decorrer de 2018:

  - **Extinção da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro**
  - **Indicações políticas** para a diretoria do ICMBio de profissional sem qualificação na área ambiental
  - Proposta de **fusão do Ministério do Meio Ambiente** com o Ministério da Agricultura pelo futuro governo.

- O **PM** deixa de ser um **documento** de **planejamento**, e passa a ser utilizado como **instrumento de gestão**, que auxilia na **tomada de decisões** da unidade de conservação.

Contribuições e Produtos esperados

1. **Sistema de Monitoramento e Avaliação** do PM do MoNa Pão de Açúcar para auxiliar gestores e gerentes de UCs no monitoramento e avaliação dos Planos de Manejo.

2. **Manual Técnico** para uso do **Sistema**

3. **Futuros monitoramentos e avaliações** do PM do Pão de Açúcar + **identificação** dos **temas mais sensíveis** e **carentes** de **investimento**, **ações prioritárias**, o que deve ser desconsiderado na próxima revisão do Plano de Manejo e as **ações pendentes de orçamentos.**

4. **Relatório Técnico** dos resultados obtidos

5. **Artigo Científico** : divulgação dos resultados em periódicos (revistas)

Referências

1. AUSTIN, Z.; McVITTIE, A.; McCRACKEN, D.; MOXEY, A.; MORAN, D.; WHITE, P.C.L. Integrating quantitative and qualitative data in assessing the cost-effectiveness of biodiversity conservation programmes. **Biodiversity Conservation**, 24, p.1359–1375, 2015.
2. BRASIL. Decreto 84.017, de 21 de setembro de 1979. Aprova o Regulamento de Parques Nacionais Brasileiros. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 21 set. 1979.
3. _____**.** Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 19 jul. 2000.
4. _____. Decreto nº 4.340, de 22 de agosto 2002. Regulamenta artigos da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 23 ago. 2002.
5. DA COSTA, G. B. **Participation et dialogue dans la gestion environnementale au Brésil: le cas du monument naturel des Monts du Pain de Sucre et d'Urca à Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado em Université de Caen Normandie, 2015.
6. DEAN, W. A Ferro e Fogo. A História de Devastação da Mata Atlântica Brasileira. 9 ed. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2013.
7. DETZEL CONSULTING. **Plano de manejo do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.** Rio de Janeiro: Detzel Consulting, 2012.
8. DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec. 2001. 169p.

Referências

9. FUNBIO - FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE. Termo de referência nº 20110714160421114. 2012. Disponível em: < http://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2012/05/TdR-n%C2%BA-20110714160421114.pdf>.
10. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 175p.
11. HOCKINGS, M. Evaluating Management of Protected Areas: Integrating Planning and Evaluation. **Environmental Management**, v. 22, n. 3, p. 337–345, 1998.
12. IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica**. Brasília: IBAMA, 2002. 136p.
13. IBAMA/WWF - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS/WORLD WIDE FUND FOR NATURE. **Efetividade de gestão das unidades de conservação federais do Brasil.** Brasília: IBAMA, 2007. 96p.
14. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O que é**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>. Acessado em: 29 de outubro de 2018.
15. ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Manejo: Esec de Carijós**. 2002. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2251-esec-de-carijos>.

Referências

16. _____. **Efetividade da Gestão de UCs**. 2017a. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/efetividadedagestaodeucs>.
17. _____. **Painel dinâmico de informações**. 2017b. Disponível em: <http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true>. Acessado em: 06 de outubro de 2018.
18. INEA – INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo Parques Estaduais, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas**. Rio de Janeiro: INEA, 2010. 115p.
19. IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Rio de Janeiro, paisagens entre a montanha e o mar**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/45/>. Acesso em: 10 ago. 2017.
20. IUCN - INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **Resources**, 2018. Disponível em: < https://www.iucn.org/resources>. Acessado em: 08 de julho de 2018.
21. LAYCOCK, H.F.; MORAN, D.; SMART, J.C.R.; RAFFAELLI, D.G.; WHITE, P.C.L. Evaluating the cost-effectiveness of conservation: the UK Biodiversity Action Plan. **Biological Conservation**, v. 142, p. 3120-3127, 2009.
22. LAYCOCK, H.F.; MORAN, D.; SMART, J.C.R.; RAFFAELLI, D.G.; WHITE, P.C.L. Evaluating the effectiveness and efficiency of biodiversity conservation spending. **Ecological Economy**, v. 70, p. 1789–1796, 2011.

Referências

23. LEMOS DE SÁ, R. M.; FERREIRA, L. M. Áreas protegidas ou espaços ameaçados: o grau de implementação e a vulnerabilidade das Unidades de Conservação federais brasileiras de uso indireto. Brasília: **WWF-Brasil: Série Técnica**, v. 3, 32 p. 2000.
24. LIMA, G.; RIBEIRO, G.; GONÇALVES, W. Avaliação da Efetividade de Manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral em Minas Gerais. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 29, n. 4, p. 647-653, 2005.
25. MEDEIROS, R.; IRVING, M.; GARAY, I. A proteção da natureza no Brasil: evolução e conflitos de um modelo em construção. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 6, n. 9, p. 83-93, 2004.
26. MEDEIROS, R.; PEREIRA, G. Evolução e Implementação dos Planos de Manejo em Parques Nacionais no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 35, n. 2, p. 279-288, 2011.
27. MELLO, R. **Plano de Manejo: Uma análise crítica do processo de planejamento das unidades de conservação federais**. Dissertação de Mestrado em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, 2008.
28. MELLO, R. B. **Nova Abordagem para Elaboração de Planos de Manejo do ICMBio**. In: ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA, 3, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <http://www.cbme.org.br/novo/mesas-e-apresentacoes/>. Acessado em: 07 de outubro de 2018.
29. MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação**, 2017a. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>. Acesso em: 04 jun. 2017.

Referências

30. MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biomas**. 2017b. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>. Acesso em: 10 ago. 2017.
31. MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Ministério divulga nota sobre fusão com MAPA.** 2018**.** Disponível em: < http://www.mma.gov.br/informma/item/15199-nota-do-minist%C3%A9rio-do-meio-ambiente-sobre-fus%C3%A3o-com-o-minist%C3%A9rio-da-agricultura.html>. Aceso em: Nov. de 2018.
32. RESENDE, O.L.C.; BARBOSA, M.T.S.; SIMÕES, B.F.T; VELASQUE, L.S. A representação do adoecer em adolescente com lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 56, n. 5, p. 398-405, 2016.
33. RIBEIRO, M.C.; METZGER, J.P.; MARTENSEN, A.C.; PONZONI, F.J.; HIROTA, M. M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, Barking, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009.
34. RIO DE JANEIRO. Decreto nº 26.578, de 1º de junho de 2006. Declara o conjunto dos Morros do Pão de Açúcar e Urca como Monumento Natural e dá outras providências. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 1º de junho de 2006.
35. _____. Resolução SMAC nº 543, de 03 de outubro de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Manejo do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 4 de outubro de 2013.

Referências

36. SANPARKS SCIENTIFIC SERVICE. **A framework for developing and implementing management plans**. 2008. Disponível em: < https://www.sanparks.org/assets/docs/conservation/park_man/framework-april2008.pdf>.
37. SCHIAVETTI, A.; MAGRO, T. C.; SILVA, M. Implementação das unidades de conservação do corredor central da Mata Atlântica no estado da Bahia: desafios e limites. **Rev. Árvore**, v. 36, p. 611-623, 2012.
38. SILVA, S.; CARVALHO, E. Aplicação do Método Swot como Subsídio à Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, Mato Grosso do Sul, Brasil. In: **VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**, 2015, Curitiba. Anais. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza: Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, 2015.
39. SMAC – SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução SMAC nº 518 de 13 de agosto de 2012. Dispõe sobre a criação do Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 14 de agosto de 2012.
40. _____. **Unidades de conservação da natureza**. 2017. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/unidades-de-conservacao>. Acesso em: 04 jun. 2017.
41. _____. **Unidades de conservação sob tutela municipal**. 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/exibeconteudo?id=5590726>
42. TCU – TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Relatório de Auditoria**. TC 006.762/2014-0. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2014.

Referências

43. YELLOWSTONE NATIONAL PARK. **Intermountain region foundation document recommendation**. Wyoming, 2014. 80 p. Disponível em: < https://www.nps.gov/subjects/concessions/upload/YELL013-19-App4-Foundation-Doc.pdf>
44. ZAÚ, A. A conservação de áreas naturais e o Ecoturismo. **Rev. Brasileira de Ecoturismo**, v. 7, p. 290-321, 2014.

Obrigada!

Foto: Alexandre Macieira l Riotur